

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**DESIGUALDADES RACIAIS EM SAÚDE NO BRASIL: EVIDÊNCIAS
DEMOGRÁFICAS E DA VIOLÊNCIA LETAL A PARTIR DE RELATÓRIOS
OFICIAIS**

Karol Costa De Carvalho (karol.carvalho@aluno.uepa.br)

Laís Saviczki Pinho (saviczkpinholais@gmail.com)

Ana Emilia Gomes Macedo (ana.emilia@uepa.br)

RESUMO

As desigualdades raciais em saúde no Brasil refletem processos históricos de exclusão social e o racismo estrutural e institucional presentes nas políticas públicas. A população negra apresenta piores indicadores de saúde e maior exposição à violência letal, reconhecida como determinante social da saúde. Este estudo objetiva sistematizar evidências sobre desigualdades raciais em saúde no Brasil, articulando o perfil demográfico da população negra com indicadores de saúde e violência letal. Trata-se de um estudo descritivo e documental, com dados secundários do Censo Demográfico (2022), da Pesquisa Nacional de Saúde (2019) e do Atlas da Violência (2025). Os resultados indicam maior concentração da população negra nas regiões Norte e Nordeste, maior prevalência de hipertensão arterial entre pessoas pretas, razão de mortalidade materna mais que duas vezes superior entre mulheres pretas e risco 2,7 vezes maior de homicídio. Conclui-se que tais desigualdades demandam políticas públicas intersetoriais orientadas pela equidade racial.

Palavras-chave: Desigualdades raciais. Saúde da população negra. Violência letal. Determinantes sociais da saúde. Equidade em saúde.

INTRODUÇÃO

As desigualdades raciais em saúde no Brasil constituem um fenômeno histórico e estrutural, resultante de processos de exclusão social e do racismo institucional que atravessam as políticas públicas e o acesso aos direitos fundamentais (Batista; Werneck; Lopes, 2012; Werneck, 2016). A população negra composta por pessoas autodeclaradas pretas e pardas, apresenta piores condições de vida, maior exposição a agravos evitáveis e maior mortalidade precoce quando comparada à população branca, conforme evidenciado por inquéritos nacionais e relatórios oficiais (IBGE, 2023; Brasil, 2023). No contexto urbano e periférico, a violência letal intensifica essas desigualdades, impactando diretamente a saúde individual e coletiva e configurando-se como importante determinante social da saúde (IPEA; FBSP, 2025). A análise integrada de indicadores demográficos, de saúde e de violência torna-se, portanto, indispensável para compreender como essas iniquidades se expressam no Brasil contemporâneo.

OBJETIVO

Sistematizar evidências sobre desigualdades raciais em saúde no Brasil, articulando o perfil demográfico da população negra com indicadores de saúde e violência letal, a partir de relatórios oficiais.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e documental, baseado em dados secundários de acesso público. Foram utilizados dados do Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para caracterização demográfica da população negra; dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 para indicadores de condições crônicas; e informações do Atlas da Violência 2025, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com dados referentes ao ano de 2023, para análise da violência letal segundo raça/cor. Considerou-se população negra a soma de indivíduos pretos e pardos, conforme classificação oficial. Os dados foram organizados em uma

tabela descritiva de síntese, sem aplicação de análises estatísticas inferenciais. Por se tratar de dados secundários, públicos e provenientes de relatórios oficiais, não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética, sendo todas as autorias devidamente citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão sintetizados na Tabela 1, que apresenta, de forma integrada, o perfil demográfico da população negra, indicadores selecionados de saúde e dados de violência letal no Brasil. Observa-se que a população negra corresponde a 55,5% da população brasileira, com maior concentração nas regiões Norte e Nordeste, evidenciando a dimensão territorial das desigualdades raciais (IBGE, 2023). No campo da saúde, identificam-se maiores prevalências de hipertensão arterial entre pessoas pretas e razão de mortalidade materna mais que duas vezes superior entre mulheres pretas em comparação às brancas, indicando iniquidades persistentes no cuidado em saúde (Brasil, 2023). No que se refere à violência letal, os dados revelam que, em 2023, 76,97% das vítimas de homicídio eram pessoas negras, com taxa de homicídios de 28,9 por 100 mil habitantes, configurando risco 2,7 vezes maior em relação à população não negra (IPEA; FBSP, 2025). Esses achados reforçam a compreensão da violência como determinante social da saúde e expressão da necropolítica que incide de forma desproporcional sobre a população negra.

Tabela 1 :Perfil demográfico, indicadores de saúde e violência letal segundo raça/cor no Brasil

Dimensão	Indicador	População negra (pretos + pardos)	População branca / não negra
Demografia	Proporção da população brasileira (%)	55,5	43,5
	Maior concentração regional	Norte (~75%); Nordeste (~69%)	Sul (~28%)
Saúde – condição crônica	Hipertensão autorreferida (%)	Pretos: 25,8	Pardos: 24,0 Brancos: 24,4
Saúde – materna	Razão de mortalidade materna (por 100 mil NV)	Pretas: 100,4	

Pardas: 50,4 Brancas: 46,6

Violência letal	Proporção das vítimas de homicídio (%)	76,97	23,03
	Taxa de homicídios (por 100 mil hab.)	28,9	10,6
	Risco relativo de homicídio	2,7 vezes maior	-

Fontes: IBGE, 2023; IBGE, 2022; Brasil, 2023; IPEA; 2025.

CONCLUSÃO

As evidências analisadas demonstram que a população negra, embora majoritária no Brasil, permanece em situação de vulnerabilidade estrutural expressa por piores indicadores de saúde e maior exposição à violência letal. A articulação entre perfil demográfico, condições de saúde e vitimização por homicídios evidencia a persistência de desigualdades raciais profundas, que demandam políticas públicas intersetoriais orientadas pela equidade racial, integrando ações de saúde, segurança pública e proteção social.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F. Saúde da população negra. Petrópolis: DP et Alii, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade materna no Brasil: dados preliminares de 2022. Brasília, 2023.

IBGE. Censo Demográfico 2022: Resultados por cor ou raça. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IPEA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Atlas da Violência 2025. Brasília: IPEA, 2025.

MALTA, D. C. et al. Prevalência de hipertensão arterial autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2022.

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde e Sociedade, v. 25, n. 3, p. 535–549, 2016.

Palavras-chave: desigualdades raciais saúde da população negra violência letal determinantes sociais da saúde equidade em saúde.